ANO 12.º—N.º 606. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Guimarãis, 12-Setembro-1943

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA — VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Boas esperanças

A Intendência Geral dos Abastecimentos, organismo de recente criação pelo Ministério da Economia, está a meter na ordem os agentes do «mercado negro», êsses deshumanos e criminosos autores da especulação ou roubalheira, bandidos da pior espécie e assassinos do mais alto calibre. Mais perigosos do que as feras e mais arrogantes do que os próprios párias, essa praga maldita e furiosa apenas tem procurado fazer alastrar o flagelo da fome e da miséria, espalhando por tôda a parte as tenebrosas conseqüências do seu maléfico e repugnante procedimento. Impunha-se, portanto, a adopção de medidas imediatas e enérgicas, a-fim-de castigar, com o maior rigor, tam repelentes carrascos da Humanidade.

Felizmente, essas medidas já principiaram a ser tomadas pela I. G. dos Abastecimentos e o número dos réus vai aumentando dia-a-dia. Os diabólicos obreiros do «Comércio Negro» vão sendo apanhados nas malhas da rêde e amordaçados de tal forma que não podem encontrar um meio de salvação.

Descobertos os seus crimes, a Justiça será severa perante as funestas conseqüências dos mesmos, motivo por que pagarão bem caro o muito mal por êles praticado. De facto, não são dignos de perdão nem tampouco de benevolência, porque há absoluta necessidade de acabar, de uma vez para sempre, com a deshumanidade dêsses piratas e infames traidores. Canalha da mais reles, os seus actos devem constituír, pela sua natureza, causa suficiente para habitar uma cadeia durante o tempo que fôr necessário para punir a sua maquiavélica acção contra a vontade e os poderes das Autoridades e contra a própria vida dos seus semelhantes. Assim como não lhes tem repugnado a situação que têm criado às suas vítimas, da mesma forma à Justiça não deve repugnar a aplicação de duras penalidades. Assim o espera tôda a opinião pública do país, que aguarda com boas esperanças a acção eficaz e decisiva da I. G. A.

Conhecida a existência dessa quadrilha de instintos desenfreados, resta, sòmente, ir buscar os seus componentes onde êles se encontrarem, quer se trate de *peixe miúdo*, quer se trate de *peixe graúdo*. E neste como em outros casos, os *graúdos* são sempre os mais nocivos, aquêles que em maior escala semearam a semente mais daninha. Agir contra êles em primeiro lugar é, pois, o que mais interessa aos consumidores de qualquer aglomerado do Continente português.

Ainda há dias os jornais noticiaram que em Espinho e em Aveiro o «mercado negro» estava a negociar com **15.000 quilós** de açúcar, mercadoria que, segundo os mesmos jornais também relataram, havia sido enviada por um comerciante de Lisboa. Mas os exemplos não faltam; o que tem faltado é a caça a tais aves de rapina, agora a contas com a Intendência Geral dos Abastecimentos, onde parece haver pulso forte e firme. Pelo menos, assim se verifica por algumas medidas já tomadas e que o país inteiro aplaude com justificada satisfação, visto delas resultar menor sofrimento para tôdas as pessoas lesadas pela expansão do «mercado negro» e que nesta hora grave para todo o mundo apelam para a protecção de quem com maior direito e mais justiça lha pode dispensar, algemando as garras impiedosas e brutais dos apóstolos da ganância!

Oxalá assim aconteça e, então, mais uma vez se poderá afirmar: **Não há mal que sempre dure!**

S.

A Grande Peregrinação à Penha

Realiza-se hoje

Realiza-se, hoje, a imponentíssima Peregrinação à Penha, jornada de Fé e Amor, em honra da Virgem que, lá no alto, no cimo da Montanha admirável, continua a velar por nós.

Quando o nosso jornal começar a circular, já devem ir a caminho da Montanha milhares e milhares de fiéis, de todos os pontos do nosso vasto concelho e dos concelhos limítrofes, cantando hosanas e rezando fervorosamente.

A' magestosa Peregrinação preside Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Venerando Arcebispo Primás, que lançará a bênção aos peregrinos.

Após a chegada ao alto da Montanha, haverá as solenidades constantes do Programa e que já aqui anunciámos, as quais prometem revestir extraordinária concorrência e grande luzimento.

A' tarde, às quatro horas, e de novo junto do Santuário Eucarístico, os peregrinos reünir-se-ão, assistindo à recitação do têrço e à bênção do Santíssimo Sacramento, com o que será dada por terminada a Jornada do dia de hoje.

NA PENHA

A Procissão caminha na montanha!
Tremulam guiões!... Vibram metais!... Andores,
Em passos de milagre, em calma estranha,
Deslizam na torrente das mil côres.

Lá sobe à Gruta... Que embriaguês me ganha!
O Sol esmanchou traços, pormenores...
— E eu mais não vejo, em ascensão à Penha,
Que um ser, um só, em ânsias e fulgores...

Ei-la! da raça a ingénua alma antiga,
Arrastando seu vulto de miséria,
Para as cumiadas de onde Deus lobriga.

Mas que virtude baptismal na Altura!
Chitas — deslumbram sob a luz etérea!
Egoísmos — sobem, numa ânsia pura!

HERNANI CIDADE.

No meu cantinho

Em meio dos Horrores desta Guerra, ¿ quem lembra a Sociedade das Nações?

Pois dela me lembrei eu, ao relancear agora o Bertrand e o Alm. de Santo António e o Alm. Ilustrado de Fafe.

* * *

Entre vários assuntos que entretiveram a famosa Sociedade das Nações, algo se discutiu o caso da fixação da Páscoa.

Colocá-la no primeiro Domingo de Abril. Ter o ano uma contagem certa e bem fixa.

Fazer que na Inglaterra as amêndoas nem tivessem venda escassa em demasia, nem procura exagerada em desespêro.

Um meio têrmo. Nem 22 de Março, nem 25 de Abril.

Acabar os Almanaques!

* * *

A capa do Bertrand é feia e pegajosa.

Na pág. 123 dá ao Universo vinte mil milhões de anos! O' Pai da Vida!

Na pág. 293 diz que Vítor Hugo «possuía um apetite homérico. Nunca descascava uma laranja; trincava-a e comia-lhe a casca.»

Sempre vasto recheio a contentar a todos.

* * *

Santo António dá-nos um volume lindo por fora e progressivo por dentro.

Até em Almanaques faz milagres!

* * *

E a linda vilota de Fafe?

Nada menos de cento e trinta e seis páginas com ilustrações atraentes e anúncios interessantes e prosas escolhidas e poesias variegadas.

E já tem trinta e seis anos!

Pois que viva feliz a Vila do Cacete!

E viva até aos cem o gentil Almanaque!

G.

Mário Meneses

Devido a ter sofrido uma grande queda, em Gomide, Pico de Regalados, onde tem estado a veranear com sua família, encontra-se retido no leito, há já alguns dias, êste nosso querido amigo e ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarãis e Professor da Escola Industrial e Comercial.

Por informações particulares sabemos que o acidente poderia ter ocasionado graves conseqüências e que ainda mesmo assim aquele nosso prezado amigo ficou bastante magoado, o que sentimos profundamente ao mesmo tempo que somos a desejar-lhe rápidas melhoras e o mais breve e completo restabelecimento.

DR. ALFREDO BRAVO
MÉDICO
Doenças de bôca e dentes
LARGO DO TOURAL
Telefone, 4289 446
Ausente até fins de Setembro

Progresso de Guimarãis

O artigo que, com êste titulo, publicámos no último número do nosso jornal, saíu, por lapso do compositor, sem as iniciais *S. M.*, de cuja omissão pedimos muita desculpa ao seu ilustre autor.

Vem a-propósito dizermos que nos procurou o nosso bom amigo Sr. Tenente Carvalho Melo para nos esclarecer que os proprietários do prédio a que naquele artigo se faz referência, nenhuns obstáculos põem para que o Sr. Pimenta Machado prossiga na obra gigantesca do edifício para os seus armazéns.

Segundo tais esclarecimentos, os proprietários em referência dão tôdas as facilidades e fazem votos até para que o inquilino do prédio proceda de igual forma, para que o melhoramento em questão vá por diante.

Oxalá, pois, que as coisas se harmonizem, tanto mais que, segundo estamos informados, o Sr. Pimenta Machado não tem deixado de procurar dar as melhores garantias para que lhe não sejam criadas dificuldades.

GUIMARÃIS

No "CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA,,

Foi deveras grandiosa a Festa do *Concurso do Vestido de Chita* realizada no domingo passado no Palácio de Cristal, no Pôrto, por feliz iniciativa do nosso ilustre colega JORNAL DE NOTÍCIAS, e na qual tomaram parte, como havia sido anunciado, as representantes das costureiras das diversas cidades e vilas do Norte de Portugal.

Guimarãis lá estava representada, também, pela encantadora Maria da

Maria da Natividade Cardoso de Almeida

Natividade Cardoso Almeida, que despertou as atenções do júri a ponto de merecer a classificação do mesmo.

Vejamos, a propósito, o que disse aquele nosso Colega, no dia imediato ao do sensacional Concurso — espectáculo grandioso que nos foi dado presencear:

«O 1.º prémio do Norte — uma máquina de costura e um conto de réis — foi para as mãos delicadas da menina Maria Alice Rodrigues Braz, de Coímbra. Não havia mais prémios grandes a atribuír. O juri, no entanto, mostrava-se preocupapo, aflito. Raras vezes se tem visto desfile de maior beleza — e mais harmónicas proporções. O Director do «Jornal de Notícias», com a luminosa consciência de um verdadeiro Chefe, tirou o Júri dêste verdadeiro busilis, estabelecendo mais dois prémios, ambos de conto de réis. Um foi para a graciosa veludínea Maria de Lourdes Martins, de Vila Real, o outro para a etérea Maria da Natividade Cardoso Almeida, de Guimarãis.

A multidão, satisfeita, aplaudia, clamava vivas. O júri, de dogmática justiça, não se dava por contente. A Província, o Norte, dera ao Pôrto uma grande, uma memorável lição. Decidiu o júri, unânimemente, atribuír uma menção honrosa a tôdas as cidades e vilas concorrentes».

Depois:

«Reparamos, entretanto, que as raparigas das províncias, até ante-ontem desconhecidas umas das outras, se tratam familiarmente, se tuteiam. Outro benefício do Concurso — pensamos. A da Guarda, lá tão longe, na Beira da Serra, conversa animadamente com a de Guimarães, uma boneca de carne e osso, com os olhos mais luminosos dêste mundo.....»

Mais adiante:

«Inicia-se o desfile que logo levanta a multidão em palmas. O júri chama ao palco Maria Alice, de Coímbra, examina-lhe o vestido em dois tons, de trespasse, aplaude, acha bem. Faz o mesmo com a Maria de Lourdes Martins, de Vila Real — a sua blusa em favos é um poema — com Maria Almeida, de Guimarãis.....»

«Maria Alice, de Coímbra, fica com o Reino do Vestido de Chita do Norte, uma máquina de costura e mil escudos. Vila Real e Guimarãis, entre aclamações, são premiadas também com mil escudos cada».

Guimarãis brilhou no Palácio, domingo passado. Isso nos compensa bem de muitos trabalhos e de quantos dissabores que porventura tenhamos sofrido.

Acima de tudo, de tôdas as coisas, vimos o nome de Guimarãis aureolado, aplaudido, o que não deixamos de registar gostosamente ao redigir esta singela notícia e em conclusão daquela Festa do Vestido de Chita, levada a efeito pelo nosso jornal no salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarãis — festa que marcou bem um acontecimento de larga projecção.

* * *

As meninas que no Pôrto representaram as cidades e vilas do Norte de Portugal e bem assim as pessoas que as acompanharam, foram rodeadas das maiores gentilezas, cumuladas de atenções, pelos representantes do *Jornal de Notícias*.

Eis uma nota que temos de focar, embora de fugida, porque representa a expressão da verdade e dá motivo forte, imperioso, ao nosso reconhecimento.

As concorrentes do Norte — tôdas elas — ficaram radiantes com a festa e não deixaram de levar às premiadas — a tôdas — o seu abraço franco e fraternal com palavras de aplauso, simples embora, mas cheias de sinceridade, repassadas de boa camaradagem.

Quando tôdas regressavam do Palácio fazia gôsto ouvi-las cantar — e que bem que cantavam!

Na segunda-feira, ao meio-dia, presenceámos esta cena rápida mas enternecedora, que não podemos deixar de relatar em última nota, mesmo para que a conheça o Colega e amigo ilustre que é Juliano Ribeiro — a *alma máter* da Festa do Vestido de Chita:

— A encantadora Maria Filomena, de Viseu, que o nosso colega da Cidade de Viriato — que, por sinal, também é vimaranense — Ernesto de Magalhães, trouxe ao Concurso, despedia-se de outras meninas que veio conhecer na festa do Palácio, entre elas a nossa representante, Maria da Natividade, a tal *boneca com os olhos mais luminosos do Mundo*, e era vê-la, a chorar, sufocada, saüdosa já das amigas, das colegas, que abraçara na festa!

¡ Que bem se ficaram a conhecer e a estimar tantas e tão lindas costureiras das nossas cidades e vilas!

CORTEJO DAS OFERENDAS

E' já no dia 30 de Outubro próximo, que se realiza o grandioso Cortejo das Oferendas, para as nossas Instituïções de Caridade.

Ninguém deixará de prestar a sua coadjuvação a tão simpática iniciativa para que, assim, a respectiva Comissão Executiva veja coroados do melhor êxito os seus esforços.

Estamos absolutamente convencidos que o Concelho de Guimarãis vai demonstrar bem claramente e uma vez mais o quanto vale. Pobres e ricos, todos hão-de contribuír, na medida das suas fôrças, para a realização da grandiosa Jornada, dando assim às Casas de Caridade aquilo de que elas tanto necessitam, nestes tempos de dificuldades sem conta, para que bem possam prosseguir na sua tarefa de bem fazer.

Vimaranenses: E' dever de todos nós colaborar nessa grande obra de Solidariedade!

Dr. Rocha dos Santos

A Direcção da Casa dos Pobres das Caldas das Taipas, em atenção aos altos serviços que o ilustre Presidente da Câmara Municipal tem prestado àquela progressiva vila, resolveu, numa das últimas sessões, que a mesma instituïção passasse a denominar-se «Casa dos Pobres Dr. Rocha dos Santos».

A proposta foi apresentada pelo Vice-Presidente, Sr. Alberto da Silva Martinho e unânimemente aprovada.

Trata-se de uma homenagem

justíssima, porque ao Sr. Dr. Rocha dos Santos se devem grande parte dos benefícios que presta aos pobres da vila a mesma instituïção, da qual foi fundador e principal protector.

O povo das Taipas acolheu com grande simpatia esta homenagem à qual *Notícias de Guimarãis* se associa gostosamente.

Dr. Eduardo Almeida

Esteve incomodado, mas entrou já, felizmente, em franca convalescença, o nosso querido amigo e ilustre Advogado Sr. Dr. Eduardo Almeida, que se encontra nas suas propriedades de Gominhãis, perto desta cidade.

Notícias de Guimarãis faz os melhores votos pela continuação das melhoras do seu distinto Colaborador e Amigo, desejando o seu breve e completo restabelecimento.

Mocidade,

DESTINO AUGUSTO DA RAÇA!

Velas enfunadas, prôa ao mar, Mocidade presta na manobra, mão confiante no leme, e «sôbre ela a mão de Deus», a SAGRES partiu de rumo até às ilhas próximas, para prática dêstes tirocinantes moços — marinheiros de amanhã do Portugal marinheiro —, porque as andanças marítimas são pergaminhos da Raça, a nossa Raça que acastelou na Moirama, velejou na India, circundou o glôbo... não fôsse outra — que não peninsular — encontrar terra por pisar, mares por navegar, povos por nomear.

Assim foi, ao amadurecer do mundo, o vélho Portugal, na sua vontade de gente grande. Assim é o Portugal presente, no mando do Estado Novo Assim será o Portugal de amanhã Portugal Mocidade! — à voz de Salazar.

Sempre adiante, pela vida fora, o Portugal Renovado educará a Gente Nova no programa da História, que o primeiro Afonsopro clamou em Guimarãis para acompanhar, passo a passo, as idades da civilização cristã, nestes oito séculos que nos sagraram portugueses de uma só Fé e de um só Ideal: Fé em Deus para maior glória da Pátria!

Mosto concentrado

Ao apêlo feito pelo Ministério da Economia, para o fabrico de concentrados de uva a empregar como sucedâneos do açúcar, tem o público correspondido com interêsse e patriótica solicitude.

Muitos são os que se têm dirigido pedindo instruções e esclarecimentos.

Neste momento procede-se a larga distribuïção de instruções impressas, dando todos os elementos julgados necessários. Podem êsses folhetos ser solicitados à Comissão de Viticultura, quer pelo correio, quer pessoalmente na sede, Travessa da Fábrica, 6 — Pôrto, e ainda aos Grémios da Lavoura dos diversos concelhos.

Qualquer dúvida ou esclarecimento serão prontamente esclarecidos pelos Serviços Técnicos da Comissão de Viticultura.

QUINTAS

Vendem-se

No lugar do Campo da Vinha, freguesia de Creixomil, junto à estrada nacional, pagando 5 carros, com bouça, casa de senhorio e duas moradas de casas.

Quinta de Senães, freguesia de Silvares, 10 carros, com muito bravio e águas, caminho de carro até à porta, casa de senhorio e uma morada de casas.

Ver e tratar com os herdeiros. (444

Outra carta

à mesma alfacinha

Minha Querida:

Cheguei da praia e sempre me resolvo a quebrar o segrêdo do meu silêncio com o que Você tem dado sorte manifesta. Mas não pense que esta carta pretende acabar com o amuo que a sufoca, nem que me importa que tombe em nova birra. Escrevo-lhe para lhe relatar a facécia duma noite de verão que poderia inspirar música de baile ou o sabor dum cigarro virgínia. E sòmente por isso, minha Amiga, perderei uns minutos consigo: contando-lhe a trêta revivo egoìstamente o pormenor daquela noite. Olhe, foi assim: Eu estava saturado com o fumo, a algazarra, o vai-vem de gente, no Casino. Sentei-me no terraço, sôbre o Mar, sem preocupações nem problemas que me dominassem. Êste estado de felicidade, que alguma vez nos surge na Vida, não seria para o gozar muito. Em breve, uma voz feminina, intencionalmente cantada, soava à minha beira, ao mesmo tempo que um corpo estranho de mulher, cingido por um fato vaporoso, se aproximava com a voz. Desejava saber as horas e logo me agradeceu com um riso perigoso e uma insinuação fútil. A esta respondi-lhe que, para a mulher, todo o homem é simpático quando ela o vê passar pelo «guichet» e levantar alguns escudos. Foi então que sem licença e abusivamente se sentou numa cadeira, ao meu lado, e com ares de ofendida começou o colóquio.

Achei graça à dama e não lhe fiz ver quanto me maçava a sua atitude que me desviava da indiferença com que suavemente gozava o silêncio do Mar. ¿E se nós fôssemos até o meu «appartement» ali a dois passos e onde poderíamos conversar sem preocupação de intrusos, nem olhares de desconfiança? O cenário era o mesmo: frente à janela aberta, do meu quarto, o Mar na sua grandeza. — «Agradeço-lhe ter aceitado o convite» — disse-lhe eu depois de a sentar num maple. «¿Pode-me dizer, agora, o seu nome?». — «Maria» — retorquiu ela sècamente — «Maria é o nome de guerra de qualquer mulher quando genèricamente não quere que se saiba o seu nome verdadeiro, donde vem, o que é, para onde vai...» — «Engana-se: sei donde venho e porque me encontro aqui... ¿Não acredita que uma mulher, tem tanto direito a ser a primeira a amar, como aquêle mesmo direito que o homem crê possuír, para dizer, à mulher, que a ama? — «Mas isso já li em qualquer parte, Maria. O que interessa não são as palavras... A mulher hoje fala pelo cinema, veste pelo cinema, age pelo cinema...» — «— Ilude-se. Eu conto comigo.» — «Quando a mulher conta consigo própria segura-se ao suporte mais débil que tem a vida. Fuma? Talvez tome vermouth...» — «Não fumo nem bêbo. Fume Você, que eu aprecio; e bêba, mas não muito... Os elementos débeis sabem dar conselhos atilados aos senhores do mundo...» — «É a única consolação que nos resta: os conselhos das mulheres nunca passam do horizonte visual; o triúnfo devemo-lo ao nosso próprio valor — «E quando fracassam procuram a mulher, para, na sua beleza, esquecer os defeitos que os marcam» — «Talvez não seja bem isso... A mulher é sempre o inesperado... Eis a razão... Até a razão porque inesperadamente hoje tive a sua visita...» — «Para Você o facto de estar aqui é um imprevisto; para mim uma realidade de há dias». — «Bem sei; é a diferença que há entre o cálculo da mulher e o raciocínio do homem. A mulher quando actua sabe muito bem até onde chega e quando deve partir; o homem nunca sabe como sai duma aventura...» — «Observo-lhe que já vai no terceiro copo de vermouth e que não aproveita convenientemente os cigarros... Um pormenor sem importância...» — «Pode-me dizer o que tem importância para Você?» — «Neste momento, estar a seu lado. Era uma ambição, talvez uma obsessão. Um daqueles castigos impostos à curiosidade feminina» — «Bem sei, pela curiosidade perde, muitas vezes, a mulher, todos os seus momentos de defesa... Não sossega, não pára, não descortina, apenas vive comandada pela idéia de chegar aonde a sua curiosidade um dia visou... Mas resta-lhe a fuga airosa, verdadeiro rapto às faculdades do homem que, quando abandona a prêsa, deixa sempre rasto na alma...» — «O seu, antes desta aventura, já riscara o meu ser... A sua figura estranha, o isolamento em que vive nesta praia, a vida particularmente pessoal que faz, a aura que tem de grande Pintor, tiveram grande influência na minha vida. E digo-lhe que já não estou em idade de me prender a estados doentios, nem a idéias mais ou menos aéreas. O facto explico-o pelo ascendente de simpatia ou de antipatia que cada pessoa traz consigo, e nada mais, que eu veja, para me transtornar e me expôr a segui-lo e escutá-lo numa crítica mordaz à mulher, reflexo seguro da minha posição dúbia, nesta hora. Sempre queria ver se os seus quadros marcam, com a mesma intensidade, a auréola que o artista, como pessoa, goza nesta praia».

Conduzi-a, então, minha Amiga, ao compartimento que me serve de «atelier» e onde eu colecciono os meus quadros, que Você já conhece, e pelos vistos foi a atracção daquela minha visita. A sua surprêsa parece não ter sido grande. Eu trazia na mão um copo de vermouth que ia saboreando, único prazer do silêncio entre nós, pois a minha admiradora guardava egoìstamente as suas impressões sôbre os quadrinhos que orlam as paredes. Não houve um ah! de espanto, nem uma nota de aprovação. Apenas viu as obras, muito bem encaixilhadas, muito certas, muito bem dispostas nas suas combinações de motivos. Agradeceu-me a anuência e despediu-se. Respeitosamente beijei-lhe a mão e acompanheia-a à porta.

E sabe, minha Amiga, o que sucedeu depois? Ao outro dia um portador anónimo entregou-me um cartão: «Felicito-o por ter sabido intrujar, tão bem, esta dúzia de pacóvios que acredita nos seus méritos. Maria».

Eis, minha Amiga, a aventura e como se perde o crédito, quando se abre as portas do nosso «appartement», a uma mulher.

Creia na amizade do

Zé Manel.

Caldas das Taipas, Setembro de 1943.

(Pela cópia).

Jorge Antunes.

TEATRO JORDÃO

Quinta-feira, 16, às 21 horas:

O maior actor europeu da actualidade

Jean Gabin

no seu primeiro grande filme realizado na América

MARÉ CHEIA

Um filme notável, vigoroso e emotivo

ACTUALIDADES DE GUERRA PARAMOUNT

USAR PRODUTOS "HOFALI,,

Simbolisa.....

....Elegância e distinção!

Aguas de Colonia
Brilhantinas
Extractos
Fixadores
Loções
Pó de arroz
Rouge
Sabonetes
Pó talco

Batons: «Hofali»-«Ku-Ki».
Creme dia e noite: «Dilicreme».
Agua de Colonia: «Flores de Maio».
Petróleo Químico: «Hofali».
Verniz: «Laca-Hofali».

A MARCA que está na MODA!

A' venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

343

Comissão Reguladora do Comércio do Concelho de Guimarãis

NOTA OFICIOSA

Para uma maior exactidão dos serviços de Racionamento, já com mais de um ano de existência, deliberou o Ex.mo Presidente da Comissão Reguladora, dêste Concelho, que, no mês decorrente, fôsse levado a efeito um novo *censo populacional.*

Sabendo-se, porém, que alguns chefes de família houve que falsearam a verdade, nas suas primeiras declarações, impõe-se-nos a obrigação de convidá-los a vir rectificar voluntàriamente a sua ficha — *declarando o número certo das pessoas a seu cargo*, NO PRAZO MAXIMO DE 8 DIAS —, sob pena de suspensão de racionamento e envio ao Tribunal.

Guimarãis, 7 de Setembro de 1943.

O Chefe dos Serviços,

Luís Filipe Gonçalves Coelho.

ESCRITÓRIO

Trespassa-se, mobilado. Falar na Rua de Santo António, 53 — Guimarãis. (450

Livros & Jornais

Uma História da Provincia = por *João Gaspar Simões.*

Já várias vezes nos temos referido a João Gaspar Simões, mas essas referências não têm sido muito favoráveis. Talvez o novelista da «Unha quebrada», se tem tido o trabalho de nos ler, julgue que as nossas afirmações são ditadas por um espírito de má vontade ou ainda de preconceitos formados uma vez para nunca mais se desfazerem. Se assim pensou, enganou-se; se assim pensa, engana-se. E' que entre o crítico e o romancista têm-se-nos deparado lacunas dignas de reparo. Para maior gravidade de situação, além do reparo artístico, surge também o reparo moral. Uma obra pode ter um valor múltiplo. Esse valor ramifica-se por tôdas as formas e leis com que se ramifica a vida. E' certo que nem tudo na vida é dignificante. Mas os venenos são para as farmácias e os casos mórbidos para os hospitais. Ora, em João G. Simões, temos encontrado aguilhoadas à moral. Será por não ter o escritor outros motivos? Será por querer encarar a vida sòmente pelo lado doentio? Possìvelmente não é nenhuma destas a razão. O que é certo é que talvez nenhum livro de Gaspar Simões seja impecável neste ponto (dizemos «talvez» porque não conhecemos todos os seus livros.) E, depois de tudo o que acima ficou dito e do muito que poderia dizer-se, acrescentaremos que constituíu para nós uma satisfação bem grande apreciar um romance dêste escritor, em que o drama descrito não se forma com punhados de impressões encontradas nas esquinas das ruas ou sugeridas em tertúlias de cafés, mas sim numa sucessão lógica de factos, intimamente ligados, dolorosamente irmãos da mesma angústia e da mesma dôr. A D. Clarisse é uma personagem que só por si merecia um romance. Lembra o sineiro de «Notre Dame de Paris», conquanto as suas mazelas físicas sejam mais brandas. E não terá esta mulher o direito de amar, de constituír família? Alvaro Pestana não é só um perseguido da sorte. E' também um doente—doente no sentimento, doente nos actos, doente mesmo nas aspirações. E' a figura mais característica, mais viva, mais bem talhada dêste romance. O advogado não passa de um hipócrita. As duas amigas Irene e Licínia têm um lugar garantido na sociedade dos nossos dias. Ao lado de tudo isto, existe uma linguagem mexida, por vezes burilada a capricho, superior a muitas dezenas (e por que não centenas?) de páginas que J. G. Simões tem escrito. Acima de tudo, muito acima, fica ainda o aspecto social da obra, que o autor, se tivesse a garra de certos escritores russos, poderia aperfeiçoar, tornando-a um romance-padrão na literatura portuguesa. O assunto é aliciante (o problema do casamento), o entrecho exemplar, como talvez J. G. Simões até à data nunca concebesse, o ambiente apropriado. Só lhe falta a profundeza, a meticulosidade, o estudo em última escala. Eis por que nós consideramos o romance «Uma história da Província» digno de melhor conta do que outros publicados pelo mesmo autor. E' um romance que não deslustra as qualidades do crítico.

Edição da Parceria A. M. Pereira, de Lisboa).

F. T.

... O mais são boatos

Felizmente, cabem na palma da mão e contam-se pelos dedos os que tomam a núvem por Juno, quando acertam ouvir frases soltas em certas emissões estrangeiras, e na língua do país a que se destinam,— como se uma notícia atirada para o ar pudesse servir de justificação a conversas de compadrios políticos...

Sosseguem, durmam tranqüilos os que honestamente conduzem a sua vida. Não é exagerando, com medos impróprios de quem tem dignidade, tôdas as mentiras que os sem pátria inventam, ou dando ouvidos complacentes aos comentários dos comunistoides que já foram tudo e sempre serão contra tudo quanto não seja a satisfação dos seus baixos instintos, que se continua Portugal.

Assim falam os governos: fiadores de patrimónios imperiais—em tempo de paz; sentinelas de velada contínua — quando o mundo se lança na guerra. Assim devem falar os que não são fautores da desordem.

... O resto é com a polícia.

José Ribeiro da Silva Xavier

AGRADECIMENTO

Joaquim da Silva Xavier, Espôsa, Filhos e mais família, julgam ter agradecido a todos aqueles que se dignaram acompanhá-los na sua grande dôr e lhes deram o confôrto de tão cativantes provas de carinho.

Receando, porém, que algum lapso tenha havido, vêm por êste meio repará-lo, manifestando a todos o seu eterno reconhecimento. 443

Guimarãis, 12 de Setembro de 1943.

Agradecimento

A família da saüdosa Maria Cândida Lemos Sampaio vem por êste meio e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer profundamente reconhecida a tôdas as pessoas que a acompanharam no desgôsto por que passou, quer apresentando-lhe condolências, quer acompanhando o cadáver ao cemitério e ainda às que a honraram com a sua presença nas missas de sufrágio celebradas por sua alma.

A tôdas testemunha, pùblicamente, a sua gratidão. (445

Guimarãis, 8 de Setembro de 1943.

Dr. João de Macedo

ADVOGADO

Largo Conselheiro João Franco, 30

Guimarãis

TONEL DE DUAS PIPAS

VENDE-SE em bom estado. Falar na Praça de D. Afonso Henriques, 38, 39 — Guimarãis. 435

Vende-se 2 moradas de casas na Rua Egas Moniz com os n.os 41 a 45.

Tratar com Martinho da Silva

449) — GUIMARÃIS.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 29

J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO VI

Sob o pico do Meio-dia

Continuei a marcha, mas com que raiva! Eu, Giles de Bérault, ver-me na dura necessidade de ter de obedecer cegamente, como uma bêsta levada pela arreata! Eu, que Paris inteiro conhecia e temia, — se não me estimava, — eu, o terror de Zaton, encontrar o meu fim naquele lúgubre deserto de neve e de rochedos, receber o golpe de misericórdia de algum contrabandista ou de algum salteador compassivo! Isto podia ser? Não era eu homem para, em qualquer circunstância, me pôr na frente de outro, ainda que êle tivesse o cinto todo guarnecido de pistolas?...

Era, por certo. Mas como?... Nada era tão prático como a fôrça declarada. A cem passos adiante de nós, uma espécie de ravina ou de leito de torrente em sêco subia à esquerda no campo de neve. Em frente da entrada, um montão confuso de pedras impedia o caminho. Decidi que a coisa se faria ali: o meu guardião precisaria de servir-se das duas mãos para sustentar o cavalo através daquelas pedras, e, se eu me voltasse de improviso para êle, talvez deixasse caír o seu arcabuz ou talvez fizesse fôgo sem me acertar.

Nesta altura dos meus planos, produziu-se um incidente. E' no último momento que as coisas acontecem. Estávamos ainda a uns cincoenta metros do lugar que eu havia fixado, quando notei que o focinho do cavalo do meu guarda chegava ao nível da retranca do meu. E êle avançava, avançava sempre, de modo que já eu começava a vê-lo com o canto do olho. O coração deu me um salto. O meu companheiro ia pôr-se lado a lado comigo! Ele mesmo se ia entregar! Para esconder a minha comoção, comecei a assobiar.

— Silêncio! — bradou-me o homem, com o ar feroz e com uma entonação tão estranha e tão pouco natural, que supuz que estava incomodado.

— Voltei-me para êle, que me repetiu:

— Silêncio! Calai-vos ao passar aqui, senhor!

— Porquê? — preguntei-lhe, alvoroçando-me e cedendo à curiosidade.

— Silêncio, digo-vos eu! — repetiu êle ainda, e, desta vez, não podia haver dúvida quanto ao acento terrível da sua voz. — Este lugar é chamado a Capela do Diabo. Que Deus nos deixe passar a salvamento! Já é tarde para estarmos aqui. Olhai para ali! — continuou, estendendo o braço, que visìvelmente tremia.

Olhei. A' entrada da ravina, num pequeno espaço em parte livre de pedras, elevavam-se três fustes de colunas quebradas, levantados sôbre pedestais.

— E daí? — preguntei-lhe em voz mais baixa.

O sol, quási a desaparecer, revestia o grande pico duma côr de sangue; mas o vale tornava-se pardacento, e de momento para momento era mais lúgubre.

— E daí? Que é?...

Apesar do perigo em que eu estava e da sobreexcitação da luta próxima, tive um arripio de medo. Nunca eu vira um lugar tão assustador, tão desolado, tão abandonado de Deus.

— Eram cruzes, — explicou-me êle numa voz apenas perceptível e volvendo os olhos cheios de terror. — Foi o cura de Gabas que benzeu o lugar e as erigiu. Mas no dia seguinte de manhã estavam como as vêdes. Vamos, senhor, vamos! — continuou, puxando-me pelo braço. — Não é bom passar por aqui depois do sol posto, e oxalá que o diabo nos não impeça!

No seu medo, o homem esquecia tudo o mais. O seu arcabuz pendia, mal fixado na sela, e a sua perna roçava na minha. Apercebi-me disto, e resolvi aproveitar-me do favor das circunstâncias: no momento em que os nossos cavalos chegavam às pedras, curvei-me como para estimular o meu, e, lançando de súbito a mão ao arcabuz do meu companheiro, desarmei-o, ao mesmo tempo que, empregando tôda a minha fôrça, fiz recuar o meu cavalo. Isto foi feito num instante, e já eu estava na defensiva, com o dedo no gatilho. Nunca uma vitória foi alcançada mais fàcilmente.

O homem fitava-me, entre enraivecido e aterrado, de bôca aberta.

— Estais doido!? — gritou-me.

— Qual estou! Conservo o juízo todo! — respondi-lhe com ar ameaçador. — Mas não gosto mais dêste lugar do que tu! (E, assim dizendo, eu não mentia). Portanto, direita volver e marche!

Depois, em tom imperioso:

— Torna para trás, ou sofres-lhe as conseqüências!

Ele obedeceu, como um carneiro, e começou a descer o vale sem pensar um momento nas suas pistolas. Eu seguia-o de muito perto, com o arcabuz na mão.

Já tinhamos feito aproximadamente meia milha quando dei voz de alto e ordenei em tom breve:

— Tira o teu cinturão, e terra comêle. Mas olha que se te voltas faço fôgo!

Tôda a sua coragem estava aniqüilada: obedeceu maquinalmente e eu apeei-me para me apossar de tudo, do cinturão e das pistolas. Recomeçamos a caminhada, e, daí a pouco, o homem preguntou-me quais eram as minhas intenções.

— Tornar para trás, — respondi-lhe, — e tomar o caminho de Tarbes quando lá chegarmos.

— Daqui a uma hora é noite, — volveu-me êle no mesmo tom.

— Já sei, e há-de ser preciso acamparmos. Havemos de arranjar-nos o melhor possível.

Se bem o disse, melhor o fiz. Caía a noite quando alcançámos a orla do pinheiral, no alto do desfiladeiro. Escolhi um canto um pouco afastado do caminho e bem abrigado do vento, e ordenei ao meu companheiro que fizesse uma fogueira. Entretanto prendi os cavalos a uma árvore próxima, ao alcance da vista. Depois disto, só faltava cear.

Continua.

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE GUIMARÃIS

PARA ALUNOS MATRICULADOS NO LICEU

Admissão aos Liceus.

Educação moral e religiosa.

Alimentação muito boa. Peçam informações aos alunos e famílias.

O Colégio MAIS ECONÓMICO de Portugal.

Não quere nem precisa de lucros.

Os "deficits„ são cobertos pela Câmara, sua proprietária.

Pensão, 300$00, com o aumento de 20 °/o.

Peçam prospectos e comparem.

Matrícula no Liceu (sem multa) de 1 a 16 de Agôsto.

Director:—*P.e José Carlos Simões Veloso de Almeida.*

425

Santa Casa da M. de Guimarãis

Sessão ordinária do dia 3

Sob a presidência do Secretário, Sr. Manuel Alves de Oliveira, servindo de Provedor, reüniu, na Sala do Despacho do Hospital Geral de Santo António, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, achando se presentes a maioria dos Mesários.

Depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, a Mesa deliberou:

a)—que todos os pobrezinhos que venham a falecer no Hospital Geral de Santo António, desta cidade, e no Hospital António Francisco Guimarãis, em Vizela, sejam, de futuro, alumiados por uma lâmpada durante o tempo em que permanecerem depositados na Casa Mortuária dos referidos Hospitais;

b)—Consignar na acta um voto de pezar pelo falecimento da Ex.ma Sr.a D. Rosa Maria de Carvalho Dias, mãi do Irmão desta Santa Casa, Sr. João Ribeiro Dias Júnior.

—Verificou estarem cumpridos todos os legados.

—Pelo Mesário Sr. Tenente Mário Pinheiro, foi apresentado o mapa das subsistências relativo ao mês de Agôsto findo, e pelo Sr. Tesoureiro foi apresentado o balancête do Cofre.

—Registou com reconhecimento a oferta de 45 litros de milho e 41 de centeio, que foram apreendidos, ùltimamente, pelo Sr. Regedor da Freguesia de Urgezes, e mais 25 litros de milho e 5 de centeio, apreendidos também na freguesia de Selho (S. Lourenço) e entregues a esta Santa Casa por ordem do Ex.mo Presidente da Câmara Municipal.

—Finalmente foram tratados outros assuntos de interêsse para a Instituïção.

CASIMIRO SOARES

SOLICITADOR

Largo Conselheiro João Franco, 12

Guimarães

Colégio Lusitano

A Direcção do Colégio Lusitano viu com prazer reünirem-se em volta da Directora Delegada, que se encontra em vilegiatura em S. Tiago de Lordelo, no dia 9 de Setembro, num almôço de confraternização, as Sr.as Sócias, Professoras, antigas e actuais alunas do Colégio.

O acesso a Lordelo fêz-se pelo combóio que parte do Pôrto às 9 h. 25 m. e chega ao apeadeiro de Ataínde às 11 h. Para o regresso foi utilizado o combóio às 18 h.

As meninas foram acompanhadas na viagem por Professoras.

O programa foi:

Visita à Fábrica de Linhos da Emprêsa Sampedro, na companhia do Gerente Sr. Eduardo Machado, que deu explicações sôbre a indústria respectiva.

Demonstração experimental no Casal Sampedro, pela Sr.a D. M. José Machado do fabrico de manteiga com que se fornecerá o Colégio.

Palestra pelo ilustre Prof. Sr. Dr. Alvaro Machado, na Escola Oficial de Lordelo, sôbre o fabrico do carvão vegetal, para usos domésticos e de gasogénios, segundo as prescrições da Comissão Reguladora do Comércio de Carvões.

Assistência na propriedade da Giesteira, ao funcionamento dum fôrno Magnein, alugado àquela Comissão, para o fabrico de carvão para usos domésticos do Colégio e gasogénio do automóvel que para êle faz serviço.

Almôço colegial ao ar livre no Olival da Giesteira.

Visita à propriedade de Luvazim e à montagem de nitreira, coelheira, pombal, cultura da batata estival, etc., segundo a propaganda do Ministério da Economia.

Tudo decorreu, segundo informações fidedignas, com a melhor ordem e o maior entusiasmo, o que deve ter enchido de alegria a ilustre Directora do Colégio Senhora Dona Fernanda Pimenta Machado, e bem assim a Sr.a D. Maria Luísa Pimenta Machado, a quem se deve, sem dúvida, o bom êxito alcançado nesta festa de confraternização.

da cidade

Diversas Notícias

Cuidado com as crianças

Ante-ontem caíu de uma janela, de altura de quási dois metros, o inocente José António, filho do Sr. Orlando Umberto Lemos Macedo, ficando bastante ferido na região frontal, pelo que foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde foi pensado.

Fiscalizando

Brigadas da P. S. P. e de Fiscais da Câmara Municipal procederam, há dias, a uma rigorosa fiscalização aos géneros existentes em vários estabelecimentos da Cidade, tendo encontrado deficiências pelo que tiveram de fazer o levantamento de alguns autos.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Toural.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Regressou das Termas de S. Vicente o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

—Com sua família partiu para as suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado.

—Encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos bons amigos srs. Eugénio Teixeira Leite Basto, Alberto Augusto, Salvador Maria de Araújo Dantas, Francisco Abreu.

—Com sua família encontra-se em Valença do Minho, a senhora D. Maria Luísa Ribeiro Cardoso, distinta professora oficial.

—Encontra-se com sua família nas suas propriedades de Moreira de Cónegos, o nosso prezado amigo sr. António Geraldo Guimarãis.

—Encontram-se no Vidago, a uso de águas, os nossos prezados amigos srs. Dr. João Afonso de Almeida, Eduardo de Lemos Mota e P.e Horácio Pereira da Silva.

—Esteve nesta cidade, a prestar serviços no Banco Ferreira Alves, mas já regressou ao Pôrto, o nosso bom amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira.

—Acompanhada de seu marido o sr. Francisco Guilherme Miller Guerra, esteve nesta cidade, de visita a sua família, a senhora D. Silvia de Cintra Penafort.

—Tem estado nesta cidade o sr. António Francisco Ferreira de Castro.

—Com sua espôsa encontra-se no seu Palacete da Mògada, nas Taipas, o nosso bom amigo e ilustre Oficial da Armada e Director dos Portos do Douro e Leixões, sr. Comandante Carvalho Crato.

—Regressaram da Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. Gualdino Pereira, António José Paredes, Dr. Mário Dias de Castro, João Mendes Fernandes e Arnaldo de Sousa Lôbo.

— Tem estado nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo e distinto colaborador sr. Leão Martins, a quem tivemos o prazer de abraçar.

— Regressou de Caldelas o nosso prezado amigo sr. Joaquim Fernandes Marques.

—Com sua família regressou de Ancora, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarãis.

—Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Francisco de Freitas, de Lisboa.

—Regressaram com suas famílas da Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. José Pinto Teixeira de Abreu e Dr. Jorge da Costa Antunes.

—Encontra-se entre nós, vindo de Lourenço Marques e com o fim de prosseguir os seus estudos, o nosso conterrâneo sr. Nuno da Silva Antunes, filho do nosso prezodo conterrâneo e amigo sr. João da Silva Antunes.

—Encontra-se a descansar na Casa da Cuca de Cima, próximo desta cidade, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Antero Pereira da Silva, comerciante no Pôrto.

—Encontra-se com sua família, na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Manuel Gomes de Oliveira, conceituado comerciante.

—Partiu para Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Dr. Artur Merlin Nobre, digno Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Guimarãis.

—Encontra-se nesta cidade, com demora de algum tempo, a senhora D. Luciana Barroso da Costa Freitas.

—Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Óscar Avelino Pires.

—Regressou de Miramar, partindo para as suas propriedades de S. Mamede de Vila Verde, o nosso prezado amigo e distinto Oficial do Exército, sr. Major António J. T. de Miranda.

—Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo senhor Joaquim Alberto César.

Doentes

Dr. José da Mota Prego — *Sabemos que se vão acentuando as melhoras do ilustre Conselheiro senhor Dr. José da Mota Prego, nosso conterrâneo e amigo, que, há tempos, foi vítima de um desastre em Lisboa.*

Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

—Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo senhor Domingos Freiria, a quem desejamos breves melhoras.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 14, a menina Maria Eduarda Dias de Castro Fernandes, filha do nosso bom amigo sr. João Mendes Fernandes, e o nosso prezado amigo e abastado capitalista e comerciante no Pôrto, sr. Francisco Costa; no dia 15, o sr. João Carlos Vieira de Andrade; no dia 16, o ilustre advogado e nosso bom amigo sr. Dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues; no dia 17, o nosso bom amigo e hábil contabilista sr. Artur Fernandes de Freitas; no dia 18, os nossos bons amigos srs. José Torcato Ribeiro Júnior e António José Pereira de Lima, importantes industriais e abastados capitalistas; Domingos Martins Fernandes, conceituado comerciante; Alberto Gomes da Silva Guimarãis, António Alberto Pimenta Machado e a senhora D. Maria Emília Marques Cardoso Rodrigues Laranjeiro, espôsa do nosso bom amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis; no dia 19, o sr. Conde de Paço Vitorino e o também nosso bom amigo sr. Simão Costa; no dia 20, a senhora D. Maria Delfina do Espírito Santo Alves Neves; no dia 21, o nosso prezado amigo sr. José Teixeira dos Santos.

"Notícias de Guimarãis„ apresenta a tôdas as senhoras e cavalheiros, os seus cumprimentos respeitosos de felicitações.

Casamento

Na igreja paroquial da Vila do Pico de Regalados, realizou-se, há dias, o casamento da senhora D. Maria Celeste Arantes Menezes, filha do nosso prezado amigo sr. Guilherme de Sousa Menezes, negociante na referida Vila, com o sr. Sidónio de Freitas Pacheco, filho do também nosso prezado amigo sr. Simão da Costa Pacheco, industrial nesta cidade, e da senhora D. Aurora dos Prazeres de Freitas Guimarãis, professora aposentada.

Os noivos, que são dotados de qualidades capazes de constituir um lar feliz, seguiram em viagem de núpcias para a Capital.

Desejamos-lhes muitas venturas.

Pedido de casamento

O sr. Manuel Pinheiro Mota, conceituado comerciante em Lisboa e proprietário neste concelho, e sua espôsa a sr.a D. Maria da Piedade Trindade Mota, pediram em casamento, para seu filho, o sr. Domingos Pinheiro Mota, a gentil e prendada menina Maria Fernanda de Castro Ferreira, filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Domingos Alves Ferreira, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos, que são dotados das qualidades bastantes para constituirem um lar venturoso, desejamos as maiores prosperidades.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Luís José Gonçalves Bastos

Na Póvoa de Varzim finou se o nosso conterrâneo sr. Luís José Gonçalves Bastos, cujo cadaver foi trasladado na quarta-feira, de manhã, num pronto socorro dos B. V. daquela Vila, para o Cemitério de Atouguia desta cidade.

O extinto que contava 89 anos e que se finou, após cruciantes sofrimentos e confortado com todos os Sacramentos da Igreja, era pai da Sr.a D. Adélia Adelaide da Cunha Mendes, já falecida; D. Alzira Bastos da Silva Guimarãis e do Rev. Almiro Bastos e sogro do nosso prezado amigo Sr. Dr. Arnaldo Fernandes da Silva Guimarãis e do Sr. Joaquim da Cunha Mendes, proprietário em Cabeceiras de Basto.

A tôda a família enlutada e especialmente ao Sr. Dr. Arnaldo F. Guimarãis, apresentamos condolências.

*

Faleceram: Em Creixomil, o abastado proprietário Sr. José Fernandes da Silva; no Recolhimento das Trinas, nesta cidade, a sr.a D. Emília de Sousa, de 70 anos, natural do concelho de Felgueiras.

Vida Católica

Festa Eucarística em Creixomil — Conforme estava anunciado, realizou se, no domingo, na freguesia de Creixomil, uma imponente festividade eucarística a que presidiu o Venerando Prelado da Diocese, Senhor D. António Bento Martins Júnior.

A grande festividade terminou com uma brilhante procissão que percorreu vários lugares da progressiva freguesia, vendo se por tôda a parte bandeiras e colgaduras vistosas. Sôbre o pálio foram lançadas muitas flores e durante todo o percurso uma grande multidão de pessoas assistiu, no meio do mais religioso respeito, à passagem do imponentíssimo préstito.

Senhor da Agonia e Nossa Senhora da Guia — Decorreram com a costumada solenidade e de harmonia com o programa estabelecido, as festas em honra do Senhor da Agonia e de Nossa Senhora da Guia, realizadas nos passados dias 7 e 8.

A capelinha de Nossa Senhora da Guia, sita ao Largo 1.º de Maio, ostentava uma luxuosa decoração da conceituada casa Eugenio & Novais.

O sermão da festividade do dia 8, em honra da Padroeira, confiado ao talentoso vigário cooperador da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, rev. António de Castro Xavier Monteiro, agradou, confirmando mais uma vez os dotes oratórios daquele ilustrado sacerdote.

A Comissão de Senhoras para a festividade do próximo ano ficou constituída pelas gentis meninas:

Juíza, Maria Isolete de Oliveira Carvalho Almeida; Mordomas: Maria do Carmo Gonçalves Dias de Castro, Maria Amélia Bastos Henriques, Maria Albertina da Silva Carvalho e Melo, Margarida Gomes da Cunha Machado, Mária de Fátima Bourbon Pina, Joana Ferreira das Neves, Maria Fernanda Ribeiro Ferreira, Maria Albertina Alves Guimarãis, Maria Natércia de Sousa Guise e Maria de Là Sallett Mendes de Almeida.

Santo Antonino — No pitoresco monte do mesmo nome realizou se, no passado domingo, dia 5, a festividade anual em honra de Santo Antonino, que decorreu com bastante brilho.

Na capelinha houve as costumadas solenidades religiosas e, durante a tarde, realizou se, no largo fronteiro, o arraial com fôgo, música e bazar de prendas.

VENDE-SE Urdideira manual com tôdas as pertenças, licença para trabalho e registo de tecedeiras.

Informa CASTRO, SOARES & C.a, LIMITADA, Largo 28 de Maio

447) — Guimarãis.

Cornetim

VENDE-SE em bom estado de conservação.

448) Ver e tratar com João de Oliveira Júnior.

PONTE DA MANSA — PEVIDÉM

J. MAURIL DE FARIA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO: Provisòriamente em sua residência—AVENIDA N.º 4

(Ás Obras)

Das 10 às 19 horas

Quem tem uvas--tem açúcar

Nós não temos culpa da calamidade que devasta o mundo a ferro e fôgo, a lágrimas e dor, e fome e miséria.

Mas nem por isso estamos isentos de sofrer-lhe as repercussões. De ordem política — tem-nas o Govêrno evitado, Deus sabe com quanta prudência, mercê de quantas vigílias, esforços e canseiras! De ordem económica — bem tem quem nos governa trabalhado para atenuá-las, se bem que para consegui-lo se torne urgente a cooperação de todos.

Nunca produzimos açúcar no continente. Tivemos sempre de ir comprá-lo a estranhos ou trazê-lo do nosso Ultramar. A guerra, com todos os seus prejuizos, fraca e bem diminuta quantidade nos permite acarretar.

Há que valer-nos de recursos outrora menos tidos em conta.

Desenvolveu-se primeiro a campanha do mel. E agora, quando o sol doura as vinhas das nossas encostas, voltamo-nos para as uvas.

Quem tem uvas — tem açúcar: é já mais que o estribilho de uma campanha — é um rifão do «Produzir e Poupar».

Mosto concentrado, mosto preparado — é açúcar delicioso para bolos — os apetitosos doces das nossas províncias e para usos caseiros.

Tem uvas? — Pode ter açúcar, se quiser.

Açúcar da sua vinha, colhido e feito em sua casa!

Basta apenas seguir as directrizes do Ministério da Economia. Uns quilos de uvas, trabalhadas como ensinam os serviços técnicos daquele ministério — garantem o abastecimento de açúcar para umas semanas.

Comissão Reguladora do Comércio do Conc. de Guimarãis

NOTA OFICIOSA

1.º

Para melhor ilucidação do público, e como aditamento à "nota oficiosa„ de 7 do corrente, esclarece-se que, nos boletins do censo populacional a preencher a partir do próximo dia 15, "não será admitida a inscrição de pessoas estranhas à normal constituïção de um Lar„, tais como, **recadeiras, mulheres a dias, costureiras, jornaleiros, etc.,** pois que, consentir em fazê-lo, o mesmo seria que autorizar uma duplicação de contingente que, em muito, virá afectar o regular abastecimento do Concelho.

Notem, portanto, os interessados que a inscrição sòmente terá validade com as pessoas que vivam habitualmente em comum.

2.º

Verificando-se que, no mês findo, e, também no decorrente, as reservas destinadas a DOENÇA foram profundamente abaladas com o crescente aumento de atestados médicos apresentados nesta Secção de Racionamento, em que há um "deficit„ superior a 5.000 quilos de açúcar, "torna-se público que as senhas dêste género de consumo, referentes ao mês de Setembro„, **sofrem uma depreciação de 50 °/o.**

Não poderão, pois, os senhores negociantes de mercearia aviar senão metade do contingente marcado nas cadernetas do consumidor, sob pena imediata de suspensão.

A todos aqueles que o fizeram voluntàriamente, julgando tornar-se agradáveis aos seus clientes, desde que as senhas não venham rubricadas, ser-lhes-á imposta a obrigatoriedade de repor a mercadoria, como repressão de um abuso de confiança.

O Chefe dos Serviços,

a) *Luís Filipe Gonçalves Coelho.*

A Escola do Mar

Missa na Sé de Lisboa; embarque na «Sagres»: duas alegorias, dois símbolos, ambos realidade —: Cristo na vida portuguesa de todos os tempos; o mar e todos os caminhos da terra desbravados pelos portugueses, para Cristo. Um sentido cristão de aventura; uma sêde insaciável e cristã de servir a Humanidade. O mesmo Tejo de sempre a brilhar ao mesmo Sol que alumia o nome português em todos os continentes, vê saír os rapazes da Mocidade, segreda-lhes o espírito da missão de Portugal, vincula-os à fiança duma História sem par. O sonho do Infante, a apoteose do Gama, o entusiasmo duma aventura que se reparte e desdobra pelos séculos fora — a atestar a imortalidade duma raça de marinheiros, sempre renovada e sempre a mesma... o caminho do mar é uma escola de virtudes. Vão segui-lo agora os homens de amanhã; viver nêle a vibração do passado; sentir a grandeza que se encerra nos capítulos da história trágico-marítima, que é de todos os tempos. Partem sob a invocação de Deus, à sombra das velas que o vento impeliu e a audácia e o saber dos portugueses manejaram por todos os oceanos.

Hão-de voltar com as almas caldeadas de grandeza, de fé, de vontade. E com a certeza de que a escola do mar impõe, como nenhuma outra, a continuïdade de Portugal — para além do efémero da vida, na imortalidade da História.

OLEADO PERDIDO

O conhecido carreteiro de Fafe, «Dente de Ouro», perdeu, ontem, à porta dos armazéns do Sr. Alberto Pimenta Machado, um oleado de cobrir o seu carro de transportes, e gratifica quem o entregar ou der informações sôbre o seu paradeiro.

O NOTICIAS DO ENIGMISTA

SECÇÃO CHARADISTICA

dirigida por "Lusbel"

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

DECIFRAÇÕES DA II ÈTAPA

AFERESADAS: 1-impureza, 2-maduro, 3-pessoa, 4-perfeição, 5-expugna, 6-alma, 7-pendor, 8-desculpa, 9-viver, 10-perdição, 11-atira, 12-lida, 13-vanglória, 14-lampejo, 15-independência, 16-bel-prazer, 17-exceder, 18-pudor, 19-viver, 20-desvalidos, 21-humano, 22-novela, 23-impostura, 24-defeito, 25-amparo, 26-ostentar, 27-miséria, 28-atormenta, 29-mofina, 30-germano, 31-bem fazer, 32-conferir, 33-agrada, 34-afeição, 35-sem razão, 36-estreita, 37-humana, 38-desculpa, 39-ingente, 40-remanso, 41-apenas, 42-grima, 43-afiguração, 44--prisão, 45-incerteza, 46-reprova, 47-refere, 48-pospor, 49-viver, 50-amor.

APOCOPADAS: 1-catana, 2-forteza, 3-medonho, 4-campanha, 5-ata--hos, 6-parada, 7-experimentação, 8-firmeza, 9-levado, 10 vilta, 11-portes, 12--acatado, 13-habitação, 14-acabada, 15-pobreza, 16-macota, 17-decantada, 18-graveza, 19-pejoso, 20-experimentação, 21-obrador, 22-viagem, 23-furtado, 24-humildade, 25-corpos, 26-fixações, 27-apreciação, 28-dormir, 29-imaginação, 30-firmeza, 31-habitação, 32-obrigação, 33-pêso, 34-portar, 35-dedicações, 36--ordenação, 37-dançador, 38-parca, 39-apartado, 40-flagelação, 41-honrado, 42-pegado, 43-termos, 44-apagado, 45-merecedor, 46-dedicação, 47-deshonrada, 48-arcano, 49-amago.

PROTÉTICAS: 1-reforma, 2-desgôsto, 3-defeitos, 4-ostentação, 5-debela, 6-defeito, 7-humanos, 8-escola, 9-desgôsto, 10-respeito, 11-destino, 12--dúvida, 13-respeito, 14-confiança, 15-inveja, 16-meter, 17-proventos, 18-dúvida, 19-defronte, 20-vanglória, 21-haverá, 22-consciência, 23-respeito, 24-alar, 25-enfado, 26-desventura, 27-descuido, 28-infelizes, 29-balsão, 30-infausto, 31--indignação, 32-reprova, 33-mangrado, 34-prsada, 35-palrar, 36-perfeição, 37--despeito, 38-consorte, 39-jornada, 40-consciência, 41-haver, 42-maduro, 43-desgôsto, 44-enluta, 45-compaixão, 46-desconfianças, 47-madamas.

EPENTÉTICAS: 1-dolores, 2-aferro, 3-galana, 4-lágrimas, 5-vianda, 6-aprêço, 7-pequenas, 8-devolver, 9-ternura, 10-fávila, 11-aviso, 12-cabeça, 13--galana, 14-parola, 15-ternura, 16-preceito, 17-apura, 18-lúcido, 19-fábula, 20-carreiros, 21-perfeito, 22-artente, 23-recama, 24-fábulas, 25-lágrimas, 26--devido, 27-petrinas, 28-pregunta, 29-refolgo, 30-granado, 31-forceja, 32-tumulto, 33-vivida, 34-tolhido, 35-suspeita, 36-mesma, 37-amimar, 38-alarma, 39-oraval, 40-ardente, 41-direito, 42-algema, 43-liquidar, 44-conquista, 45-vivenda, 46-abisma, 47-tufado, 48-devolver, 49-abominação.

PARAGÓGICAS: 1-desejoso, 2-expiação, 3-intentona, 4-empatado, 5-animosos, 6-decoroso, 7-agiota, 8-esmolada, 9-auréola, 10-estoquear, 11-sofrego, 12-achaques, 13-andado, 14-linhagem, 15-amargo, 16 proveza, 17-culpado, 18-antever, 19-farrapos, 20-zelosa, 21-picada, 22 brioso, 23-pedrada, 24--fragalho, 25-nortear, 26-encaminhador, 27-elevado, 28-morrer, 29-vicioso, 30-mortal, 31-auxiliará, 32-desfaz, 33-notar, 34-apresta, 35-morder, 36-dorme, 37-atar, 38-castas, 39-leito, 40-honrada, 41-patrocinador, 42-peros, 43-adivinhação, 44-afiguração, 45-largar, 46-recompensação, 47-estimação, 48-portal, 49--nulo.

AVISO IMPORTANTE

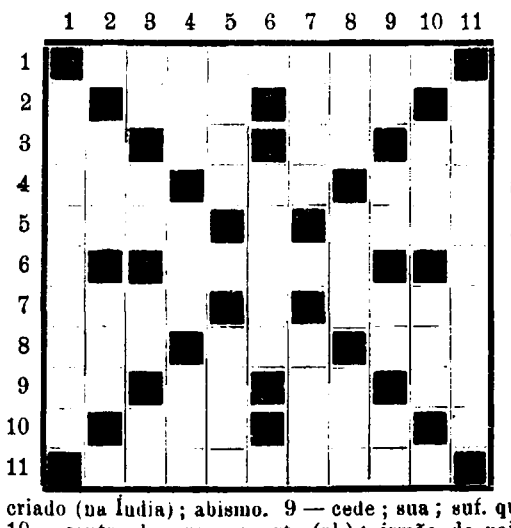
Já terminou o prazo para a entrega dos trabalhos para a III étapa, sem que muitos dos concorrentes a tenham feito.

Excepcionalmente, concedemos mais **8 dias** para o recebimento dos mesmos, prazo êste que termina em 20 do corrente, data em que **tôdas** as producões — 1 aferesada, 1 apocopada, 1 protética, 1 epentética e 1 paragógica devem estar em nosso poder.

Depois daquele dia, iniciaremos a III étapa com qualquer número de concorrentes.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

N.º 24



ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Residido. 2 — cornacá; regente. 3 — sua; gemido; a; figura. 4 — verte; vão; abrev. de *senhor*. 5 — favor; basa. 6 — inimigo. 7 — estúpido; embarcação ligeira com dois mastros e vela latina. 8 — para barlavento; maior; lírio. 9 — onde; adeus; único; asse. 10 — data; caminhavam. 11 — penalisar.

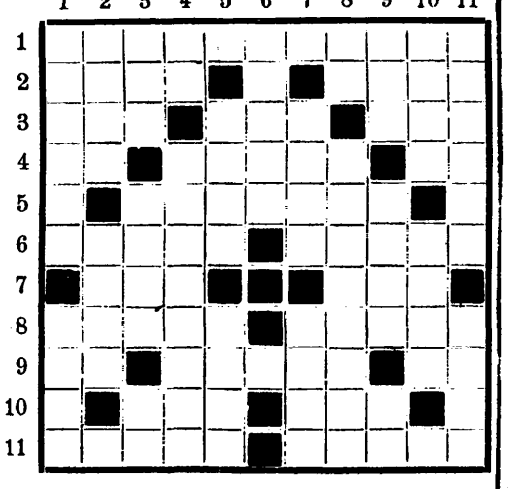
Verticais: 1 — Acanaveado. 2 — sem embargo; para barlavento. 3 — sua; contr. de prep. e art.; apenas; prep. 4 — sinhá; corrente; altar. 5 — menino; mula. 6 — triste. 7 — taioba; arruinou. 8 — íntima; criado (na Índia); abismo. 9 — cede; sua; suf. que designa *reunião*; viciosa. 10 — contr. de prep. e art. (pl.); irmão do pai ou da mãi. 11 — ameaça.

* * *

EXTRA-CONCURSO

Agradecendo a ORAVAL o seu problema publicado em O Enigma.

N.º 86 (A PRÉMIO)



ENUNCIADO:

Horizontais: 1—adoentada. 2 — bom aspecto; picam. 3 — dá alarme; direito; planta frutífera do Brasil. 4 — not. mus.; peneira de sêda; pico. 5 — índole pacífica. 6 — peixe acantopterígio; estouvado. 7 — hora do ofício divino entre as sextas e as têrças, correspondente às 15 horas; bôlo de farinha de arroz e azeite de côco, usado na Ásia. 8 — finória; coteja. 9 — o mais; faltei; gemido. 10 — pau--ferro; planta da família das oxalídeas. 11 — vão; das musas.

Verticais: 1 — árvores indianas; mulher carregada de enfeites. 2 — cevada; fuzil. 3 — alegre-se; lucro; continuar. 4 — batráquio aquático; falcão africano. 5 — cota de malha; enfado. 6 — melodia. 7 — bafio; fica emperrado (o animal). 8 — também; místico. 9 — hora do ofício divino; pancada; pref. lat. que significa *à roda*. 10 — origem; falha. 11 — pare; racha em vidro.

Espinho — IGNOTUS SUM (A. C. I.)

PRÉMIO: "A Lei da Vida„ por Anita Patrício.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 26 do corrente.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis.

SERVIÇOS DE TURISMO

Ex.mo Senhor:

Determinou Sua Excelência o Ministro da Economia, por seu despacho de 10 do corrente, um regime restrito a observar nas refeições servidas em estabelecimentos que as fornecem ao público.

No propósito de facilitar o cumprimento de tão necessárias disposições e evitar precalços conseqüentes da sua imperfeita interpretação, comunica-se o que segue, em plena concordância e cooperação com a Intendência Geral dos Abastecimentos:

NÚMERO DE REFEIÇÕES

Embora só se possam servir, como principais, as do almôço e jantar, e a acessória dos pequenos almoços, os chás da tarde e da noite, simples, com torradas, ou com os bolos de fabrico permitido, não estão incluídos nas refeições proibidas.

COMPOSIÇÃO DAS REFEIÇÕES

Aos almoços — Sopa, dois pratos e fruta ou
— Acepipes, dois pratos e fruta
Aos jantares — Sopa, dois pratos, fruta ou queijo ou
— Sopa, um prato guarnecido, fruta ou queijo

Nas ementas respectivas, só pode figurar uma das coisas, cuja opção se deixa *à escolha do industrial; assim:*

A ementa onde figure *sopa*, não pode conter os *acepipes*, e vice-versa;

Naquela em que se inscreva fruta, não pode haver queijo, e recìprocamente.

Os acepipes não podem confundir-se com um prato guarnecido.

PRATO GUARNECIDO

Entende-se por tal, aquele que, pelos seus variados e substanciais complementos, reúna condições para — juntamente com a sopa — constituir uma refeição completa.

E' bom exemplo dêle, o característico e clássico *cosido à portuguesa*, em que entre o chouriço, presunto, hortaliça, arroz, etc.

ACOMPANHAMENTO DOS PRATOS COMUNS

São livres, como até aqui, uma vez que não apresentem características idênticas às indicadas acima para os pratos guarnecidos.

Exemplos: Peixe cozido com batatas ou legumes ou salada.—Bifes com batatas ou esparregado ou salada.—Galinha còrada com tomates ou cebolas recheadas a hortaliça.

PRATOS DE SUBSTITUIÇÃO

Não podem, em caso algum, saír da cozinha rações dos pratos de substituïção enquanto esgotado nele se não ache todo o prato precedente.

DIETAS

A palavra *apropriado*, adoptada para o *prato único* das dietas, entende-se em relação à doença do cliente. Pode, assim, ser preparado um prato conforme o pedido formulado por cada comensal doente, que, porém, em caso algum, tem direito a comer mais do que êsse prato, servindo-se embora da sopa.

Nunca poderão figurar na ementa pratos destinados a dieta.

Quando na ementa não figura a sopa, livre será a preparação de canja, "puré„ de hortaliças, ou caldo de carne, que poderão ser servidos aos clientes que utilizem a dieta, e só a êles, desde que não se sirvam de aperitivos.

HORAS DAS REFEIÇÕES

Não podem servir-se jantares depois das 22 horas.

BANQUETES

Não há excepções, quanto a número de pratos e sua preparação, proïbição de consumo de determinados doces ou bolos e horas do respectivo serviço.

FRUTAS

Podem servir-se cozidas, querendo--se, ligeiramente açucaradas, sendo proïbida, porém, a sua condimentação com cremes.

SORVETES

Proïbido o seu fornecimento às refeições.

ALIMENTOS TRAZIDOS PELOS COMENSAIS

Não é permitida a sua utilização nas mesas dos refeitórios de quaisquer estabelecimentos, tomem os clientes ou não as refeições da casa.

TABELAS DE PREÇOS

Deverão, com a maior urgência, dar entrada nos Serviços de Turismo do S. P. N.—Rua da Rosa, 277-2.º, a-fim--de serem visados, os preçários de todos os estabelecimentos do País em que se sirvam comidas ao público.

Quando os preçários submetidos não apresentem diminuïção de preços, em relação aos dos anteriormente visados, devem vir acompanhados da justificação respectiva.

O não cumprimento desta determinação envolverá aplicação das sanções previstas nos Decretos Leis N.os 19.101, 19.174, 29.904 e 31.584.

AFIXAÇÃO DE EMENTAS E PREÇÁRIOS

Tem de ser feita diàriamente nas salas em que se sirvam as refeições, e bem assim nas montras, átrios ou fachadas dos estabelecimentos respectivos. Não basta indicar-se a espécie de alimento a servir; tem que constar a maneira como é confeccionado.

CHÁS E CAFÉS EM COMPLEMENTO DE REFEIÇÕES

E' livre o seu serviço, mas sem acompanhamento de torradas ou bolos permitidos.

ALIMENTAÇÃO PARA O PESSOAL DOS ESTABELECIMENTOS

Continua a ser preparada e servida como até agora.

Pelo Chefe dos Serviços,

José de Almeida Araújo.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

A DISCIPLINA

Valoriza o Trabalho

Nunca a desorganização acarretou vantagens que traduzam melhoria colectiva. Logo — a grei nada lucra se uma perniciosa inconsciência — ou propósito criminoso—de responsabilidades levar uns tantos a julgarem a confusão como mais adequado processo de resolver dificuldades que nascem de circunstâncias que nos ultrapassam na sua origem e que não devem ser estudadas com ligeireza. Os contra-tempos que atingem a vida económica da Nação só podem atenuar-se por redobrado esfôrço no trabalho para dêle aurir rendimento maior que vá reparar as deficiências que a guerra ocasionou e agrava.

Por sua vez, o resultado do nosso trabalho não é indiferente à organização que o orienta e dirige. Num ambiente ordeiro, de acalmia, sossegado, a produção intensifica-se naturalmente, reforçada pela colaboração, pelo mútuo entendimento, pela necessária coligação de tôdas as reservas para o mesmo fim: vencer a dificuldade geral, mercê da reduzida mas contínua contribuïção de cada um dos que trabalham, dos que produzem, nos múltiplos aspectos da economia nacional.

Logo há que manter a todo o transe circunstâncias que permitam continuar e activar esforços bemfazejos, trabalho compensador.

O dispêndio de energias só poderá traduzir-se em aspectos criadores capazes de ajudar a passar obstáculos que sofremos, se uma inflexível organização e disciplina mantiver cada um no pôsto que vem ocupando, e criar à volta de quem trabalha condições de recompensa moral, de alento patriótico, sadio e calmo—sem os alaridos da desordem.

O trabalho é por sua natureza construír, sobrepôr elementos, ordenar parcelas, para a vitória da ordem, da paz, da vida. Tudo assente na organização e disciplina.

A confusão destrói. A desordem aproxima dos horrores da miséria. O barulho mata a seriedade e a utilidade do trabalho. A ordem é o primeiro passo para a solução das dificuldades colectivas.

B.B.C. A VOZ DE LONDRES

fala e o mundo acredita

Com a mudança de hora, o horário das transmissões da B. B. C. para Portugal passa a ser o seguinte:—

Hora de Lisboa

07,45	Noticiário	41,49 m.	(7,23 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
13,15	Noticiário e Actualidades	24,92 m.	(12,04 mc/s)
		19,76 m.	(15,18 mc/s)
		13,86 m.	(21,64 mc/s)
22,15	Noticiário e Actualidades	42,13 m.	(7,12 mc/s)
		41,96 m.	(7,15 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
		261,1 m.	(1149 kc/s)
		500 m.	(200 kc/s)

O Melhor Café é o d'A Brasileira

A BRASILEIRA — O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA — PÔRTO

Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS:
Pedro da Silva Freitas

DO CONCELHO

De Moreira

Na igreja paroquial de S. Sebastião, nessa cidade, recebeu, no dia 4 do corrente, as águas baptismais, um filhinho do nosso particular amigo sr. António de Freitas, conceituado comerciante nessa cidade, e de sua espôsa, senhora D. Maria da Assunção Garcia de Freitas. Foi celebrante, de acôrdo com o senhor Prior daquela paróquia, o rev. Padre Izequiel de Freitas, digno pároco desta freguesia e tio paterno do neófito, a quem foi dado o nome de Joaquim Alberto.

Foram padrinhos o senhor Joaquim de Sousa Pinto e sua filha, senhora D. Maria da Assunção Garcia Sousa Pinto. Em seguida, na sua casa, o senhor António de Freitas ofereceu um "copo de água„ a vários amigos, solenizando êste acontecimento e ainda festejando dois acontecimentos que naquele dia passaram, como fossem o 10.º aniversário do seu casamento e o seu aniversário natalício.

Por tal motivo, apresentamos ao sr. Freitas as nossas cordeais felicitações e votos de muitas felicidades e uma longa vida.

— Decorreu com muito brilho a festa que, no pretérito domingo, se realizou em honra de Nossa Senhora da Ajuda, tudo correndo na melhor ordem.

Foi prègador o pároco da freguesia, rev. Izequiel de Freitas, tendo, como de costume, agradado sobremaneira.

Centenas de pessoas acompanharam a magestosa procissão.

— Aos estragos de uma pertinaz doença faleceu, em quarto particular do hospital de Vizela, contando 52 anos de idade, a sr.ª D. Emília do Vale, irmã muito querida dos srs. Joaquim da Cunha, conceituado industrial em Covas, e Domingos da Cunha Fortunato.

O seu funeral, realizado no pretérito sábado, daquele estabelecimento hospitalar para o cemitério desta freguesia, constituiu uma verdadeira manifestação de pezar.

A tôda a família enlutada, os nossos sentidos pêzames.—*C.*

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarãis, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365

A Hipotecária — R. da República, 70, Telefone, 4470.